

A CONTRIBUIÇÃO DO ESTUDO DE CASO PARA O PROCESSO DE PROJETO: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO DE PROJETO PAISAGÍSTICO

LA CONTRIBUCIÓN DEL ESTUDIO DE CASO PARA EL PROCESO DE PROYECTO: UNA EXPERIENCIA DE ENSEÑANZA DE PROYECTO PAISAJÍSTICO

THE CONTRIBUTION OF THE CASE STUDY TO THE PROJECT PROCESS: A LANDSCAPE PROJECT TEACHING EXPERIENCE

PROVENZANO, THAÍS LOHMANN

Mestre em Arquitetura e Urbanismo, Docente na Faculdade Avantis, thais.provenzano@avantis.edu.br

SOUZA, JÉSSICA PINTO DE

Mestre em Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade, Docente na Faculdade Avantis, jessica.souza@avantis.edu.br

TISSOT, JULIANA TASCA

Mestre em Arquitetura e Urbanismo, Docente na Faculdade Avantis, juliana.tasca@avantis.edu.br

RESUMO

Este artigo tem como objetivo apresentar o relato da experiência de implantação de Metodologias Ativas através da utilização de Estudos de Casos, na disciplina de Projeto de Paisagismo, do Curso de Arquitetura e Urbanismo, da Faculdade Avantis, Santa Catarina. O Estudo de Caso foi selecionado por possibilitar aos alunos um contato com situações que podem ser encontradas na profissão, e habituá-los a analisá-las em seus diferentes ângulos antes de tomar uma decisão projetual. O trabalho foi desenvolvido através de análise de projetos de profissionais paisagistas, indicados pelos professores, e escolhidos por sua contribuição efetiva em projetos desta temática. Os alunos, divididos em grupos, realizaram pesquisas sobre um projeto existente, na metodologia baseada em precedentes, a qual apoia-se na ideia de que a maioria dos problemas apresenta similaridade com outros precedentes, podendo facilitar o entendimento e a resolução dos mesmos. Este método permite que o aluno consiga realizar uma compreensão global sobre um determinado assunto, realizando análises e interpretações que o ajudam no entendimento de um tema específico. Como resultado final, desenvolveram um painel contendo desenhos técnicos, textos e imagens em geral do projeto estudado. Estes painéis foram expostos, apresentados e discutidos em sala de aula com todos os alunos. Podemos concluir que o Estudo de Caso para o desenvolvimento de projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo permite a busca por novas soluções baseadas em experiências previamente existentes. O aluno, por sua vez, adquire repertório como um precioso acervo que pode ser utilizado em várias circunstâncias relacionadas ao projeto.

PALAVRAS-CHAVE: estudo de caso; metodologia ativa; projeto de paisagismo.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo presentar el relato de la experiencia de implantación de Metodologías Activas a través de la utilización de Estudios de Casos, en la disciplina de Proyecto de Paisajismo, del Curso de Arquitectura y Urbanismo, de la Facultad Avantis, Santa Catarina. El estudio de caso ha sido seleccionado por permitir a los alumnos un contacto con situaciones que pueden encontrarse en la profesión y acostumbrarse a analizarlas en sus diferentes ángulos antes de tomar una decisión proyectual. El trabajo fue desarrollado a través del análisis de proyectos de profesionales paisajistas indicados por los profesores y escogidos por su contribución efectiva en proyectos de dicha temática. Los alumnos, divididos en grupos, realizaron investigaciones sobre un proyecto existente, en la metodología basada en precedentes, que se apoya en la idea de que la mayoría de los problemas presentan similitud con otros precedentes, lo que facilitaría su comprensión y resolución. Ese método permite que el alumno logre realizar un razonamiento global sobre determinado tema y realice análisis e interpretaciones que le ayudan en su entendimiento específico. Como resultado final, desarrollaron un lienzo que contenía dibujos técnicos, textos e imágenes en general del proyecto estudiado. Esos lienzos han sido expuestos, presentados y discutidos en el aula, con todos los alumnos. Podemos concluir que el Estudio de Caso para el desarrollo de proyectos de arquitectura, urbanismo y paisajismo permite la búsqueda de nuevas soluciones basadas en experiencias previamente existentes. El alumno, a su vez, adquiere repertorio como un precioso acervo que puede ser utilizado en varias circunstancias relacionadas al proyecto.

PALABRAS CLAVES: estudio de caso; metodología activa; proyecto de paisajismo.

ABSTRACT

This article aims to present the report of the experience of the implementation of Active Methodologies through the use of Case Studies, in the discipline of Landscape Design, Architecture and Urbanism Course, Avantis College, Santa Catarina. The Case Study was selected because it allows students a contact with situations that can be found in the profession, and accustom them to analyze them in their different angles before making a design decision. The work was developed through the analysis of the projects of professional landscapers, indicated by the teachers, and chosen for their effective contribution in projects of this theme. The students, divided into groups, carried out researches on an existing project in the methodology based on precedents, which is based on the idea that most problems have similarity with other precedents and can facilitate the understanding and resolution of them. This method allows the student to achieve an overall understanding of a particular subject, performing analyzes and interpretations that help him to understand a specific topic. As a final result, they developed a panel containing technical drawings, texts and general images of the project studied. These panels were exposed, presented and discussed in class with all students. We can conclude that the Case Study for the development of architecture, urbanism and landscaping projects allows the search for new solutions can be based on previously existing experiences. The student, in turn, acquires repertoire as a precious collection that can be used in various circumstances related to the project.

KEYWORDS: case study; active methodology; landscaping project.

1 INTRODUÇÃO

As profundas transformações que a sociedade contemporânea vem sofrendo nas últimas décadas, vêm impactando de forma definitiva na educação e nos métodos de ensino e aprendizagem. Os métodos tradicionais de ensino já não respondem à realidade digital de uma sociedade conectada através da internet.

Nesse contexto, surge a necessidade de utilização de novas metodologias de ensino para que o aluno seja estimulado a aprender. As metodologias ativas rompem com o modelo tradicional de ensino e fundamentam-se em uma pedagogia problematizadora, onde o aluno é estimulado a assumir uma postura ativa e o professor aparece como mediador. O aluno é envolvido como protagonista no processo, desenvolvendo o senso crítico diante do que é aprendido, bem como competências para relacionar esses conhecimentos ao mundo real (PINTO *et al.*, 2012).

O interesse do aluno nas atividades de aprendizagem é fundamental para o desenvolvimento da liberdade e autonomia para tomada de decisões em situações problema, que o preparam para a vida profissional futura. Aprender a partir da solução de desafios é uma das grandes contribuições das metodologias ativas para o aluno desenvolver seu próprio processo de construção de conhecimento (BERBEL, 2011).

Essas transformações no ensino se refletiram em mudanças nos currículos dos cursos superiores, a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), que demandam, cada vez mais, a formação de profissionais flexíveis, capazes de se adaptar a mudanças constantes em sua postura, atuação e ferramentas tecnológicas (GEMIGNANI, 2012).

A partir deste novo cenário, a Faculdade Avantis, do Balneário Camboriú/Santa Catarina, busca estimular seus docentes, para a prática de metodologias ativas de ensino-aprendizagem por entender que esta estratégia possibilita ao professor a implementação de ações para evitar que o aluno assuma uma postura de mero espectador e participe ativamente de sua aprendizagem.

Gomes *et al.* (2010) destacam a complexidade do processo ensino-aprendizagem. Apresenta um caráter dinâmico e não é sequencial, como uma somatória de conteúdos expostos. Este processo exige ações direcionadas e específicas para que o discente aprofunde e amplie os significados elaborados mediante sua participação, enquanto requer do docente o exercício permanente do trabalho reflexivo, da disponibilidade para acompanhamento, da pesquisa e do cuidado, que pressupõem a emergência de situações imprevistas desconhecidas.

Desta forma, este artigo tem como objetivo principal apresentar uma experiência de ensino pautada em estratégias de metodologias ativas, com a utilização de Estudos de Casos, na disciplina de Projeto de Paisagismo, do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Avantis.

Segundo Patton (2002), o Estudo de Caso tem por objetivo reunir informações detalhadas sobre um determinado fenômeno e possibilita entendimentos dentro de uma realidade, envolvendo-se num estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que se permita o seu amplo e detalhado conhecimento. Estes estudos ainda contribuem para a análise de vantagens e desvantagens (VOORDT; WEGEN, 2013) de determinados métodos de projeto utilizados, bem como das estratégias projetuais adotadas.

No campo da arquitetura, urbanismo e paisagismo, o Estudo de Caso contribui para que o aluno consiga realizar uma compreensão global sobre um determinado projeto. Dessa forma e, através de métodos e técnicas sistematizados, o aluno realiza uma série de análises e interpretações que o ajudam no entendimento de um projeto específico para possibilitar uma melhoria no processo de decisões e escolhas relativas ao desenvolvimento da prática projetual.

2 DISCUSSÃO TEÓRICA E RELATO DE EXPERIÊNCIA

O Estudo de Caso como estratégia de metodologia ativa para o ensino-aprendizagem, foi aplicado durante as aulas da disciplina de Projeto de Paisagismo, na turma da sétima fase do curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Avantis, do Balneário Camboriú/ SC. A turma era composta por 52 alunos. Tais alunos já haviam passado por diversas disciplinas projetuais, porém, era a primeira vez que estabeleciam contato com uma disciplina específica sobre a temática da paisagem. Considera-se que, nesta fase do curso, os alunos já tenham desenvolvido capacidade de percepção e análise crítica, de modo que, a observação e estudo de outros projetos, contribuam de maneira qualitativa para o desenvolvimento de futuras atividades. A matriz curricular do curso possui cinco disciplinas relacionadas a projetos de arquitetura e duas disciplinas à projeto urbano. Desde a segunda fase do curso – onde inicia-se a disciplina de Projeto Arquitetônico I – os alunos já são estimulados a pensar sobre a paisagem urbana. Ao longo dos semestres, os professores fornecem referências básicas para que os mesmos possam desenvolver as atividades projetuais com um mínimo enfoque na paisagem. Porém, é apenas na sétima fase do curso que o aprofundamento teórico e prático é realizado.

Para que o estudo de caso pudesse ser desenvolvido, os alunos tiveram seis aulas teóricas com carga-horária de quatro horas/aula, com as seguintes temáticas: introdução ao paisagismo: conceituação da paisagem. Espaço livre. Lugar e não lugar. Percepção ambiental; tipos de vegetação; elementos compositivos e etapas do projeto de paisagismo. Técnicas de representação gráfica para paisagismo; as circulações como definidoras do espaço – equilíbrio, ritmo, harmonia, etc. / Intervenções no espaço urbano. Traçado e ordem; tipos de jardim e lazer e, por fim, mobiliário, piso e iluminação.

Após o embasamento teórico, iniciou-se a atividade de Estudo de Caso, estruturada da seguinte forma: inicialmente, os professores passaram a instrução da atividade e solicitaram que os alunos se dividissem em grupos de até seis alunos para realização da pesquisa. O tema foi distribuído e os paisagistas a serem pesquisados foram sorteados pelos professores entre os grupos. Os paisagistas enquadravam-se como modernistas e contemporâneos, com alguns projetos realizados na década de 1920 e a partir da década de 1970. Eram eles: Mina Klabin Warchavchik, Roberto Burle Marx, Benedito Abbud, Fernando Chacel, Rosa Grena Kliass, Luiz Carlos Orsini, Alex Hanazaki e Gilberto Elkis. Tais profissionais foram escolhidos por sua contribuição efetiva em projetos desta temática. Em seguida, os alunos vieram para aula para tirar dúvidas em relação ao que foi pesquisado sobre o projeto escolhido. Não foi indicado um projeto para pesquisa e sim o nome do profissional a ser pesquisado. Os critérios de escolha do projeto foram definidos pelos grupos de maneira individual, sem interferência do professor. Por fim, a apresentação e discussão da atividade foi realizada.

No Estudo de Caso, os alunos deveriam identificar qual o tipo de jardim, as vegetações utilizadas, dentro das classificações que foram vistas em salas de aulas como, por exemplo, árvores, forrações, herbáceas, arbustos, trepadeiras, entre outras; as estratégias de composição do espaço adotadas pelo paisagista, que envolvem composição de cores, formas e texturas e o traçado adotado. Uma maneira de se projetar praças ou parques é através de um traçado que uniformize o desenho urbano. Pode-se tirar partido da forma do terreno, da malha da cidade, ou apenas estabelecendo critérios de desenhos que aparecerão em todo o espaço a ser projetado. Dessa forma, dentro das várias possibilidades de traçados existentes como retilíneos, retilíneo 45 graus, radial, arcos, irregular, curvilíneo ou misto, os alunos também deveriam identificar, qual era o tipo de traçado correspondente no projeto.

O programa de necessidades do projeto também deveria ser identificado pelos alunos a fim de possibilitar a compreensão dos ambientes e espaços existentes. Em espaços públicos ou até mesmo jardins privados, podemos trabalhar com funções variadas dentro de um mesmo ambiente, setorizando as funções e atividades. Os caminhos, mobiliário urbano, materiais de acabamento e revestimento e outras estratégias adotadas no projeto também deveriam ser pontuadas pelos alunos.

Para a apresentação final do trabalho, foram solicitados uma planta baixa bem como cortes e outros detalhamentos e desenhos técnicos para compreensão do projeto e imagens em geral. Textos poderiam ser utilizados para complementar a explicação e as análises. Os desenhos foram expostos em um painel tamanho A1 (59,4 x 84,1 cm), apresentado em sala de aula.

Os critérios de avaliação dos trabalhos, estipulados pelos professores da disciplina, vão ao encontro aos pré-requisitos para a realização do estudo de caso. Eles dividem-se em duas categorias. Na categoria 01, foram julgados itens técnicos pertinentes ao estudo especificamente, ao qual os alunos obtiveram suporte teórico, tanto nas aulas ministradas, como nos assessoramentos pelos professores. Na categoria 02, foram estipulados critérios de análise relacionados à apresentação do trabalho. Foi avaliado se as informações expostas no painel eram claras e estavam organizadas para facilitar o entendimento por parte dos professores e demais alunos. A apresentação pelo grupo e o envolvimento de todos os integrantes também foram

avaliados. Após a apresentação, durante o debate sobre os trabalhos, os alunos novamente eram analisados através do seu posicionamento e senso crítico em relação às obras apresentadas. Para cada item, atribuía-se um peso, conforme tabela abaixo:

Tabela 01: Critérios de avaliação estabelecidos pelos professores

Crítérios de Avaliação	Peso
Categoria 01	
Estratégias de composição do espaço adotadas pelo paisagista	2,0
Identificação dos tipos de vegetação utilizadas no projeto	2,0
Identificação da tipologia de jardim	1,0
Caracterização do traçado e caminhos	1,0
Apresentação do programa de necessidades	1,0
Relação de mobiliário urbano (bancos, lixeiras, luminárias)	1,0
Categoria 02	
Organização e clareza do trabalho	0,5
Apresentação/ debate/ senso de discussão	1,5
Nota Final	10,0

Fonte: Autores, 2018.

Analisar criticamente o que já foi feito se assemelha à metodologia baseada em precedentes, a qual apoia-se na ideia de que a maioria dos problemas apresenta similaridade com outros precedentes, pode facilitar o entendimento e a resolução do mesmo. Dessa forma, o uso do Estudo de Caso para o desenvolvimento de projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo, permite que novas soluções possam ser baseadas em experiências precedentes. O aluno, por sua vez, adquire repertório como um precioso acervo que pode ser utilizado em várias circunstâncias relacionadas ao projeto.

3 RESULTADOS

Após realização da atividade em sala de aula, com a mediação dos professores, os alunos, apresentaram o Estudo de Caso realizado, através de painéis colados na parede da sala de aula. Esses painéis, fixados em vários locais, possibilitaram maior interação entre os alunos e tornaram a apresentação mais dinâmica de modo que todos fossem estimulados a participar e se envolver na atividade. Professores e alunos juntos, observavam e discutiam os aspectos analisados pelos grupos. Foram um total de oito grupos, com um tempo de apresentação em média de 15 minutos. A duração total da apresentação com os debates foi de duas horas e cinquenta minutos.

Abaixo, apresenta-se o resultado da exposição dos painéis realizada pelos grupos da disciplina (Figuras 01 a 08).

Figura 01: Painel do Grupo 01 - Luiz Carlos Orsini.



Fonte: Autores, 2018.

Figura 02: Painel do Grupo 02: Roberto Burle Marx.



Fonte: Autores, 2018.

A Figura 01 refere-se ao trabalho realizado pelo Grupo 01 a respeito da obra do paisagista Luiz Carlos Orsini. Pode-se perceber que os alunos, a partir de uma imagem com a implantação do projeto, realizaram a identificação dos elementos solicitados pelos professores. Todos os trabalhos foram realizados a mão como forma de tornar o processo mais arbitrário. O processo realizado pelos demais grupos seguiu a mesma estratégia do Grupo 01, com a localização da planta baixa ou implantação do projeto e identificação dos elementos. Quanto mais elementos identificados no projeto, maior o repertório que o aluno estabelece em

relação à análise projetual. Percebe-se, também, que o tempo de dedicação na atividade interfere diretamente na produção e desenvolvimento dos requisitos mínimos necessários.

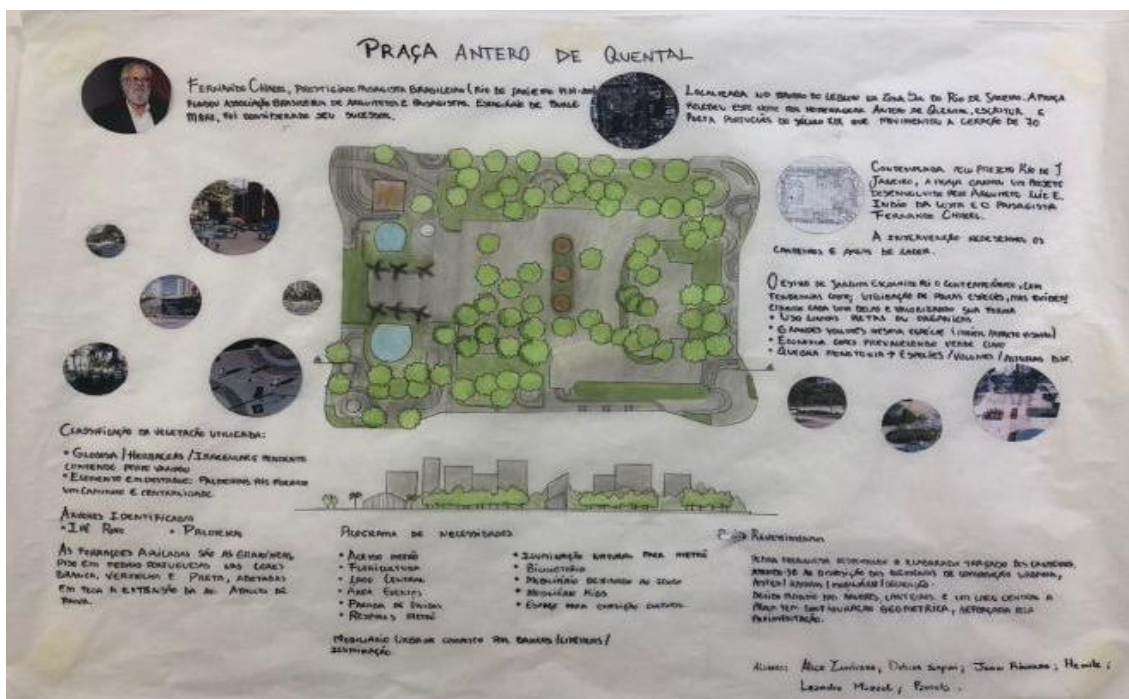
O Grupo 02 (Figura 02) apresentou a Praça dos Cristais de autoria do paisagista Roberto Burle Marx. Este grupo, além das análises mínimas solicitadas, explicou ainda a relação do projeto com o entorno, pois das diversas discussões em sala de aula, os professores orientavam os alunos a perceber criticamente como o projeto inserido no espaço público se comunica com um entorno existente e quais os benefícios desta relação para a cidade e os usuários.

Figura 03: Painel do Grupo 03 - Rosa Grena Klüss.



Fonte: Autores, 2018.

Figura 04: Painel do Grupo 04 - Fernando Chacel.



Fonte: Autores, 2018.

O Grupo 03 (Figura 03) escolheu para análise o projeto do Vale do Anhangabaú de Rosa Grena Kliass. A análise foi realizada relacionando as imagens pesquisadas com a implantação do projeto, de modo a identificar os pontos estratégicos. Já o Grupo 04 (Figura 04), pesquisou e analisou a Praça Antero de Quintal de Fernando Chacel e relatou a dificuldade em encontrar uma imagem com a implantação ou planta baixa do projeto. Assim, desenharam, a partir de imagem do Google Earth, a implantação, pontuando a vegetação e outros elementos urbanos inseridos no projeto.

Figura 05: Painel do Grupo 05 - Mina Klabin Warchavchik.



Fonte: Autores, 2018.

A paisagista Mina Klabin Warchavchik, com o projeto de paisagismo da Casa Modernista foi o tema do Grupo 05 (Figura 05). Através da planta baixa e recursos através da internet, conseguiram identificar as estratégias projetuais adotadas, cumprindo os requisitos da atividade. O Grupo 06 (Figura 06), analisou o projeto de paisagismo do Edifício Brascan Century Plaza de Benedito Abbud e também relacionou as imagens da pesquisa à planta baixa do projeto. Neste caso, foi comentada a relação do projeto de paisagismo com o interior da edificação, onde a permeabilidade visual é contínua na relação interior / exterior.

Figura 06: Painel do Grupo 06 - Benedito Abbud.

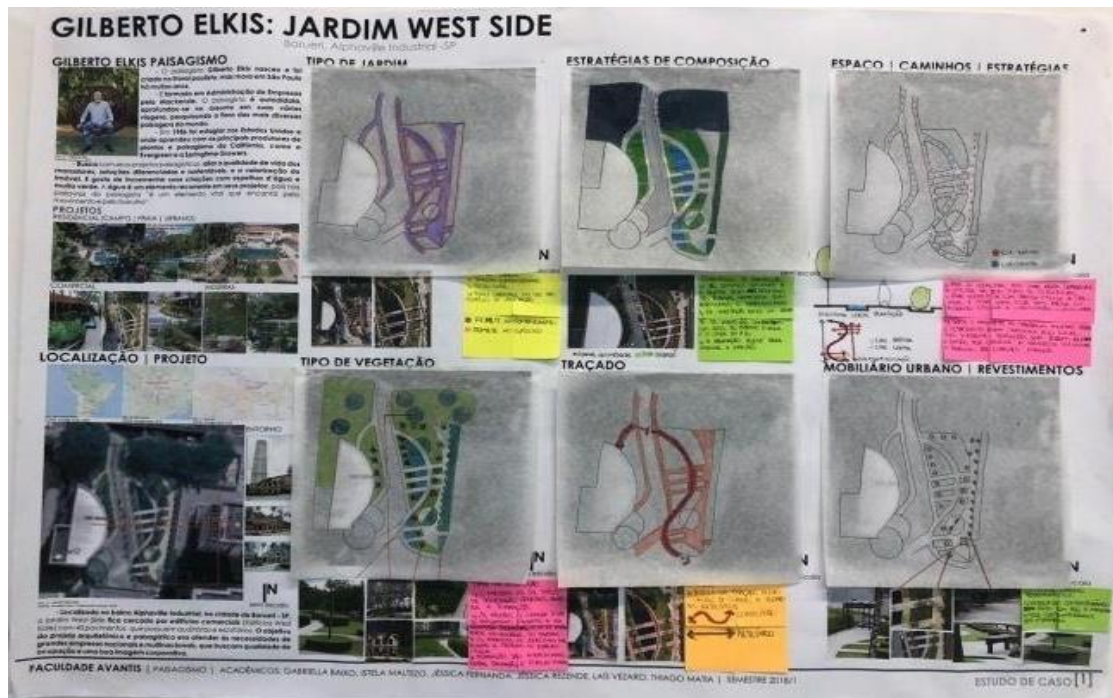


Fonte: Autores, 2018.

Diferentemente dos outros grupos, o Grupo 07 (Figura 07) apresentou a análise do Estudo de Caso com desenhos em sobreposição às imagens do projeto. Dessa forma, puderam indicar os critérios que foram solicitados no início da atividade e relacionar diretamente com o projeto. O Grupo 08 (Figura 08) seguiu o mesmo método adotado pelos demais grupos, relacionando a planta baixa com imagens pesquisadas na internet para a análise das estratégias projetuais.

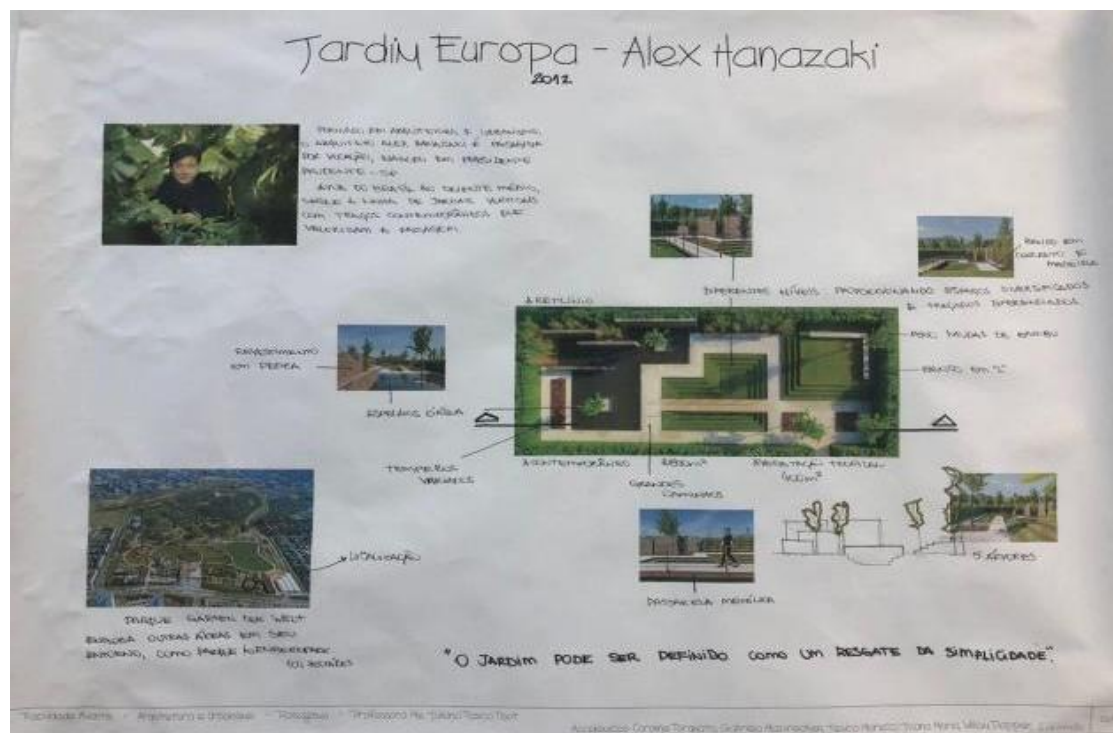
Ao final de cada apresentação, os professores realizavam comentários sobre a apresentação do grupo, as análises e estimulavam o debate entre os alunos, questionando-os sobre a contribuição da análise de um projeto, através de um Estudo de Caso para contribuição no repertório projetual. Essa atividade também tinha como objetivo, contribuir para o processo de projeto do trabalho final da disciplina ao qual os alunos deveriam realizar um projeto de paisagismo para uma Unidade de Pronto Atendimento – UPA, na cidade de Balneário Camboriú/SC.

Figura 07: Painel do Grupo 07 - Gilberto Elkis.



Fonte: Autores, 2018.

Figura 08: Painel do Grupo 08: Alex Hanazaki.



Fonte: Autores, 2018.

A metodologia ativa, no caso desta atividade, além de permitir a análise de uma situação real, também foi potencializada pela forma como a atividade foi desenvolvida, pois os alunos foram estimulados a irem para

sala de aula com o material relativo às pesquisas realizadas, para que a produção em sala se concentrasse em tirar dúvidas com os professores e que, assim, o desenvolvimento do trabalho fosse eficiente. Como resultado final, após a avaliação pelos professores através de critérios pré-estabelecidos inicialmente, os grupos tiveram uma média de nota de 7,86.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se verificar, através da realização da atividade baseada em metodologias ativas, que tais estratégias estimulam de fato os estudantes. O professor, enquanto mediador, orienta e incentiva o aluno a realizar pesquisa, refletir e decidir sobre as problemáticas encontradas. É um processo que oferece meios para que se possa desenvolver a capacidade de análise de situações com ênfase em determinadas condições e apresentar soluções. Tais metodologias promovem a autonomia da aprendizagem e possibilitam maior envolvimento do aluno, bem como a flexibilidade para sua realização.

Neste artigo, abordou-se uma estratégia de metodologia ativa, baseada em um Estudo de Caso, realizada em na disciplina de Projeto de Paisagismo com alunos da sétima fase do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Avantis, Santa Catarina. O Estudo de Caso foi selecionado para a disciplina por possibilitar aos alunos um contato com situações que podem ser encontradas na profissão e habituá-los a analisá-las em seus diferentes ângulos, antes de tomar uma decisão projetual.

Após as aulas teóricas, a fim de aproximar o aluno com as bases conceituais das disciplinas, a metodologia ativa foi proposta. Pode-se constatar um envolvimento de todos os grupos de alunos, tanto durante as mediações com assessoramento pelos professores, quanto na apresentação do estudo. Houve uma grande interação em sala de aula, pois, além do trabalho proporcionar maior contato entre os alunos, a forma de apresentação do mesmo também contribuiu para que houvesse maior dinamismo em sala. Cada painel foi colado em uma parede da sala e, assim, os alunos tinham que se deslocar, ir até o painel do colega para assistir à apresentação, revertendo seu papel de sujeito passivo no processo de aprendizagem, para sujeito ativo.

5 REFERÊNCIAS

- BERBEL, Neusi Aparecida Navas. *As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes*. Semina: Ciências Sociais e Humanas, [s.l.], v. 32, n. 1, p.25-40, 27 mar. 2011.
- GEMIGNANI, Elizabeth Yu Me Yut. *Formação de professores e metodologias ativas de ensino-aprendizagem: ensinar para a compreensão*. Fronteiras da Educação [online], Recife, v. 1, n.2, 2012. Disponível em: <<http://www.frenteirasdaeducacao.org/index.php/fronteiras/article/view/14>>. ISSN 2237-9703.
- GOMES, Maria Paula Cequeira; RIBEIRO; Victoria Maria Brant; LEHER, Elizabeth Menezes Teixeira; LOUZADA, Rita de Cássia Ramos. *O uso de metodologias ativas no ensino de graduação nas ciências sociais e da saúde-avaliação dos estudantes*. Ciência & Educação, v. 16, n. 1, p. 181-198, 2010.
- PAIVA; M. R.; PARENTE, J. R.; BRANDÃO, I. R.; QUEIROZ, A. H. B. *Metodologias Ativas De Ensino-Aprendizagem: Revisão Integrativa*. In: Sanare, Sobral - V.15 N.02, P.145-153, 2016.
- PATTON, M. G. *Qualitative Research and Evaluation Methods*. 3 ed. Thousand Oaks, CA: Sage, 2002.
- PINTO, A. S. S.; BUENO, M. R. P.; SILVA, M. A. F. A.; SELLMAN, M. Z. & KOEHLER, S. M. F. *Inovação Didática: Projeto de Reflexão e Aplicação de Metodologias Ativas de Aprendizagem no Ensino Superior: uma experiência com "peer instruction"*. Janus, Lorena, ano 6, n. 15, 2012.
- VOORDT, Theo J. M. van der; WEGEN, Herman B. R. van. *Arquitetura sob o olhar do usuário*. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.

NOTA DO EDITOR (*) O conteúdo do artigo e as imagens nele publicadas são de responsabilidade do(s) autor(es).